

Comunicação Oral

GESTÃO DO CONHECIMENTO NA LITERATURA ACADÊMICA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA BASE SCOPUS

Ricardo Rodrigues Barbosa – UFMG

Resumo

O trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a produção científica a respeito da Gestão do Conhecimento (GC). Utilizando-se principalmente registros da base de dados Scopus, foram estudados os padrões de evolução do número de artigos e trabalhos sobre GC, publicados em anais de congressos, no período 2000 a 2012. De maneira especial, foi investigada a hipótese de a GC ser considerada uma moda gerencial passageira. No contexto da produção científica sobre GC como um todo, examinou-se a produção nas áreas de ciência da computação, engenharia, negócios, gestão e contabilidade e ciências sociais. Estudou-se também a evolução da produção científica sobre conhecimento tácito, compartilhamento da informação e do conhecimento, comunidades de prática, ativos intangíveis, capital intelectual e redes sociais. Os dados não permitiram confirmar a hipótese de a GC ser uma moda gerencial passageira. O trabalho destaca, dentre outros aspectos, a necessidade de mais estudos sobre o uso de redes sociais em organizações.

Abstract

The paper presents results of a study of the scientific production about Knowledge Management (KM). Based on documents retrieved from the Scopus database, the evolution patterns of the number of articles and conference papers about KM in the period 2000 to 2012 were investigated. A special focus was placed on the hypothesis that KM is an ephemeral managerial fashion. In the context of the scientific production about KM as a whole, the production in the areas of computer science, engineering, business, management and accounting and social sciences were also examined. The evolution of the number documents about tacit knowledge, information and knowledge sharing, communities of practice, intangible assets, intellectual capital and social networks were also investigated. The data do not confirm the managerial modism hypothesis. The paper highlights, among other aspects, the need for further studies on the use of social networks in organizations.

1 INTRODUÇÃO

Partindo-se do princípio de que informação é conhecimento registrado, pode-se deduzir que, desde tempos imemoriais, todo empreendimento humano se fundamenta nesses dois elementos essenciais. O homem primitivo, por exemplo, transmitia seu conhecimento para os mais jovens ao redor das fogueiras. E, ao desenhar imagens de animais nas paredes das cavernas, ele produzia registros de informação a respeito de suas experiências. A produção desses registros era limitada mas, a partir da invenção do

alfabeto, da imprensa e, mais recentemente, do computador digital, a produção de informação alcançou níveis até há pouco tempo inimagináveis.

O próprio conceito de divisão do trabalho - um dos elementos fundamentais do funcionamento de uma organização - incorpora a ideia de que tarefas complexas podem ser realizadas mais eficientemente quando essa divisão considera a competência ou o conhecimento especializado possuído pelos trabalhadores ou por grupos de trabalhadores. Embora a divisão do trabalho tenha sido praticada desde a antiguidade, ela passou a merecer maior grau de sistematização a partir do advento da chamada administração científica, desenvolvida por Frederick Taylor. A partir da análise dos comportamentos de um operário padrão ao desempenhar uma série de tarefas manuais, Taylor desenvolveu métodos para racionalizar e padronizar melhores práticas de trabalho. Ou seja, o que Taylor fez foi, à luz da teoria de criação do conhecimento de Nonaka e Takeuchi (1995), promover a externalização do conhecimento de um trabalhador.

Diversas décadas após o movimento da administração científica - também conhecido como taylorismo -, a introdução dos primeiros computadores inaugurou uma nova era no campo da administração. O desenvolvimento da computação digital acelerou, por um lado, o surgimento de equipamentos cada vez mais poderosos de processamento de dados e, por outro, promoveu uma escalada exponencial na produção e disseminação de informações. No entanto, conforme Prusak (2001), a própria explosão informacional valoriza aquele “conhecimento que não pode ser digitalizado, codificado ou facilmente distribuído” (p. 1002). De fato, para esse autor, o próprio desenvolvimento das tecnologias da informação (TIs) contribuiu para a criação e desenvolvimento do que se convencionou chamar Gestão do Conhecimento (GC).

Embora haja controvérsias a respeito da origem da expressão Gestão do Conhecimento, acredita-se que ela tenha sido inspirada pela criação, na década de 1970, dos chamados sistemas especialistas. Esses sistemas, desenvolvidos com o propósito de emular o processo decisório humano, eram constituídos de uma interface, um conjunto de regras e uma base de *conhecimento*. Ou seja, ao invés de processarem informação, os sistemas especialistas foram projetados para processar *conhecimento*. Sob a perspectiva da gestão de sistemas de informação, portanto, o conhecimento organizacional é gerenciado por meio dos chamados sistemas de gestão do conhecimento

Quarenta anos depois do surgimento dos primeiros sistemas especialistas, a TI se incorporou a praticamente todos os processos das organizações modernas. Mas, nem por

isso o conhecimento pessoal das pessoas deixou de ser considerado elemento essencial para o funcionamento de qualquer tipo de organização. No entanto, a noção de que esse conhecimento possa ser gerenciado tem sido objeto de questionamento.

Por ter sido um termo criado recentemente, a GC tem sido objeto de debates e mesmo de estranhamento. Por exemplo, Wilson argumenta que “dados e informação podem ser gerenciados, e recursos informacionais podem ser gerenciados, mas o conhecimento (ou seja, o que sabemos) nunca pode ser gerenciado, exceto pelo conhecedor individual e, mesmo assim, apenas de maneira imperfeita” (WILSON, 2002). Posição semelhante é a de Krogh, Ichizo e Nonaka, para quem “... não se gerencia o conhecimento, apenas capacita-se para o conhecimento”.

O debate a respeito da possibilidade de se gerenciar o conhecimento pessoal advém, em grande medida, de como pensadores de diversas áreas do saber definem conhecimento. Uma busca na base de dados Scopus, por exemplo, permite identificar que, na área da ciência da computação, o termo Gestão do Conhecimento encontra-se associado a palavras-chave como sistemas baseados no conhecimento (*knowledge-based systems*), tecnologia da informação, sistemas de informação gerencial, sistemas de gestão do conhecimento, gestão da informação, engenharia do conhecimento e ciência da administração. Ou seja, na área de ciência da computação, a gestão do conhecimento encontra-se intimamente associada a sistemas de informação. Por outro lado, dentre as palavras chaves associadas a artigos da área de ciências sociais encontram-se inovação, aprendizagem, capital intelectual, compartilhamento do conhecimento, conhecimento tácito, cultura organizacional, dentre outros. No campo das ciências sociais, portanto, o conceito de GC associa-se a aspectos de natureza essencialmente comportamental.

Polêmicas a parte, não se pode ignorar que a GC tem se consolidado como uma área do conhecimento que atrai para si grande atenção por parte de pesquisadores e gestores. Tanto é assim que a grande produção de livros, artigos e outros tipos de documentos sobre GC tem sido analisada sob a ótica do surgimento de modas gerenciais.

O objetivo do presente trabalho é explorar, por meio de um estudo bibliométrico, a evolução e características da produção científica sobre Gestão do Conhecimento no período 2000 a 2012. Para essa finalidade, serão utilizados registros da base de dados Scopus e, de maneira complementar, registros recuperados no sistema Google Scholar. Essa produção será analisada quanto aos seus veículos de divulgação, quanto às áreas do

conhecimento nas quais os documentos são classificados e quanto aos periódicos que publicam sobre o assunto

O sistema Scopus é considerado a maior base de dados de literatura científica resenhada por pares. Abrange mais de 20 mil títulos de mais cinco mil editoras e contém cerca de 49 milhões de registros, incluindo mais de cinco milhões de trabalhos publicados em anais de eventos científicos (*conference papers*). Deve ser registrado o fato de a base Scopus limitar-se a trabalhos publicados em veículos acadêmicos, enquanto o Google Scholar incorpora não apenas esses mas também livros, resenhas e outros tipos de documentos.

2 A GESTÃO DO CONHECIMENTO NA LITERATURA CIENTÍFICA

Além de questões de natureza ontológica, o debate sobre a Gestão do Conhecimento toca também em questionamentos relativos à sua consolidação como um campo multidisciplinar que mantenha interfaces com as áreas de sistemas de informação, teoria organizacional, ciência da informação e recursos humanos, dentre outras. Essas indagações motivaram diversos pesquisadores a explorar a possibilidade de a GC ser apenas mais um modismo gerencial.

Um dos principais autores a pesquisar o fenômeno dos modismos gerenciais foi Erik Abrahamson. Para esse autor, um “modismo gerencial ... é uma crença coletiva relativamente transitória, disseminada por criadores de modismos gerenciais, de que uma técnica de gestão conduz ao progresso gerencial racional” (1996, p. 255). Para Abrahamson, criadores de modismos gerenciais são empresas de consultoria, gurus gerenciais, publicações de massa e escolas de gestão. Um dos exemplos de modismos gerenciais, segundo Dean e Brown (1994), são os ciclos qualidade, considerado precursor do movimento da qualidade total.

A possibilidade de a Gestão do Conhecimento ser mais um modismo gerencial tem sido estudada por vários autores. Por exemplo, a partir da análise do número de artigos registrados nas bases Science Citation Index, Social Science Citation Index e ABI Inform no período 1991 a 2001, Ponzi e Koenig (2002) registraram, em seu estudo, um acelerado crescimento de artigos com a expressão gestão do conhecimento nos títulos, sumários ou palavras chaves em periódicos indexados nas bases Science Citation Index, Social Citation Index e ABI Inform no período 1991 a 2001. Os dados coletados por esses autores demonstram um forte crescimento de artigos durante os anos 1991 a 1999 e um período de estabilidade entre 1999 e 2001. Esses dados coincidem

com os obtidos por Wilson (2002) que, com base em registros de artigos com a expressão '*knowledge management*' em seus títulos na Web of Science. Nesse estudo, detectou-se um forte crescimento no número de artigos a partir de 1997, embora tenha sido verificada uma desaceleração entre 2001 a 2002. Uma das conclusões de Ponzi e Koenig (2002) é que a evolução dos trabalhos sobre GC não se apresenta como padrão típico de um modismo gerencial.

Ao compararem os padrões de evolução de artigos sobre GC com os de temas como ciclos de qualidade, qualidade total e reengenharia de processos, Koenig e Neveroski (2008) argumentam que a distribuição temporal de artigos sobre GC, no período 1993 a 2007, não pode ser caracterizada como um modismo gerencial. Uma busca nas bases Scopus e no Google Scholar confirma o padrão observado por esses autores até 2007. No entanto, como os dados a seguir indicam, há um ligeiro declínio no número de documentos com a expressão "gestão do conhecimento" nos títulos a partir de 2010.

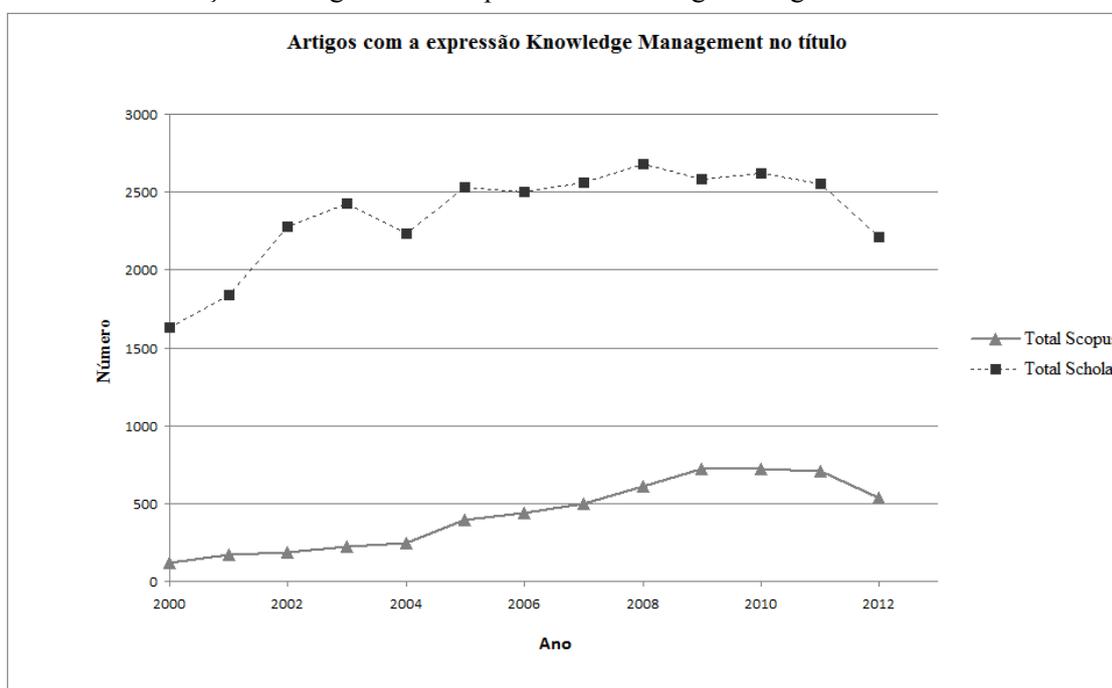
Mais recentemente, Hislop (2010) realizou estudo na base ABI Proquest sobre a evolução da produção científica sobre GC entre 1998 e 2008. O autor adotou o mesmo critério de recuperar documentos com a expressão *knowledge management* em seus títulos. Os dados desse estudo confirmam um crescente interesse sobre GC no final da década de 1990, cujo ponto máximo, do ponto de vista da produção científica, foi o ano de 1998. De acordo com esse autor, o interesse pela GC é continuado e não efêmero. Não pode, portanto, ser considerada um modismo gerencial. Assim, conforme Hislop, embora o interesse pela GC possa declinar no médio prazo, ela deve permanecer como relevante tema de investigação para um grande número de pesquisadores.

Uma das críticas feitas por Hislop à própria pesquisa é que os argumentos de busca por ele adotados excluiu documentos que não tinham o termo *knowledge management* em seus títulos. Dessa forma, segundo o autor, não foram recuperados artigos cuja temática são intimamente associadas à GC. Para complementar a sua busca original, o autor recuperou um número considerável de documentos cujos títulos continham expressões como *knowledge sharing*, *knowledge transfer*, *intellectual capital*, *knowledge creation*, *communities of practice*, *tacit knowledge* e *learning organisation*, entre outros. A natureza multidisciplinar da GC também foi constatada por Ponzi e Koenig (2002). De fato, além da evolução da produção científica na área, esses autores identificaram também uma crescente diversificação de áreas do conhecimento em cujos periódicos são publicados trabalhos sobre GC.

3 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE GESTÃO DO CONHECIMENTO ENTRE 2000 E 2012

Conforme anteriormente assinalado, serão apresentados a seguir os resultados de um estudo bibliométrico sobre a produção científica sobre Gestão do Conhecimento no período 2000 a 2012. Como ponto de partida, procurou-se identificar, tanto na base Scopus quanto no sistema Google Scholar, a evolução temporal de artigos com a expressão *knowledge management* em seus títulos. Esses dados são apresentados no Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1 - Evolução de artigos com a expressão 'knowledge management' em seus títulos

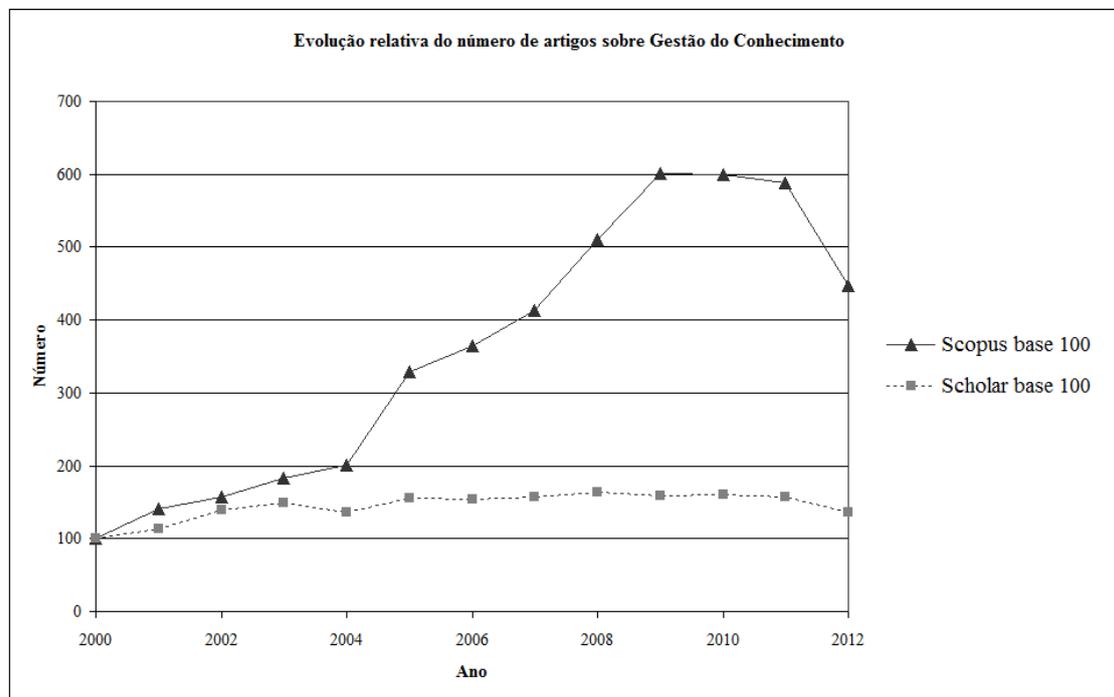


Fonte: Base Scopus e Google Scholar

Apesar de visualmente as séries temporais acima terem características gerais muito semelhantes, o fato de o número absoluto de registros no Scholar ser muito superior aos do Scopus (por exemplo, 120 na Scopus e 1630 no Scholar no ano 2000) pode levar a conclusões equivocadas a respeito das taxas relativas de crescimento dos números de registros nas duas séries. Assim, para evidenciar a evolução relativa dos registros ao longo do período analisado, construiu-se o Gráfico 2, no qual os dados brutos são transformados em números índices com base 100. Esses dados revelam que, enquanto o número de registros no Scholar tenha crescido de maneira uniforme durante o período em questão, o crescimento dos registros da Scopus cresceu de maneira muito

acelerada até 2009, estabilizou-se entre 2009 até 2011 e declinou de maneira expressiva entre 2011 e 2012.

Gráfico 2 - Evolução relativa de artigos com a expressão 'knowledge management' em seus títulos

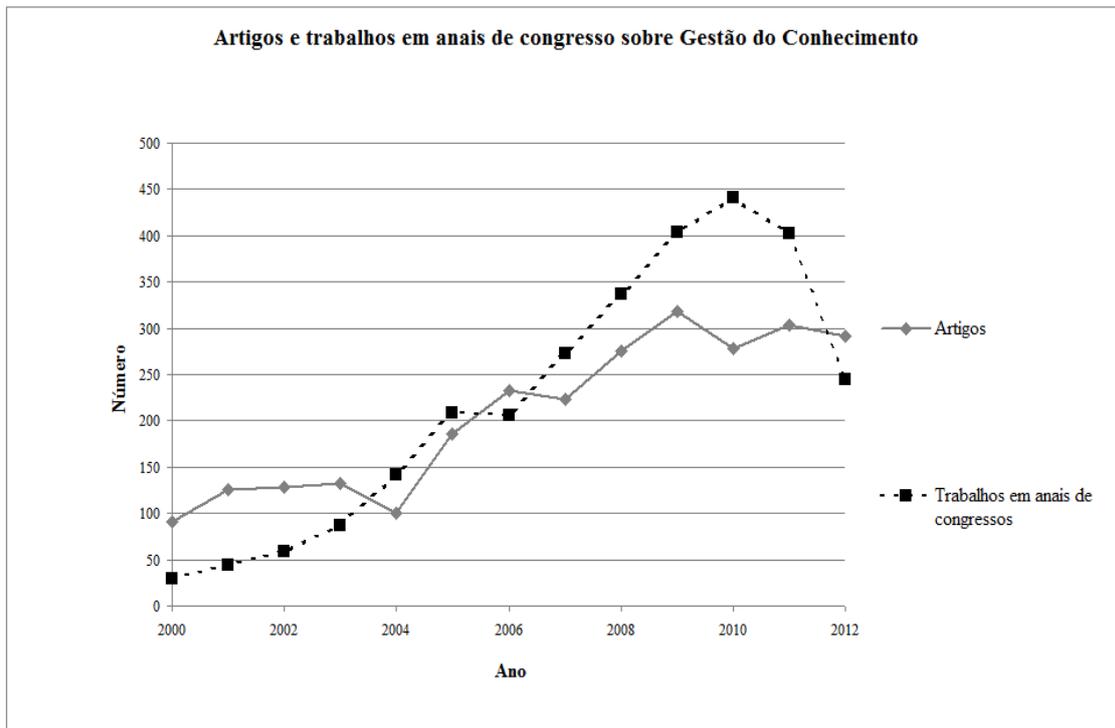


Fonte: Base Scopus

Seja em números absolutos ou relativos, as duas séries acima, no entanto, apontam um declínio acentuado no número de publicações entre 2011 e 2012.

Para se aprofundar a análise da produção científica sobre GC no período considerado, promoveu-se a separação dos dados recuperados na base Scopus em termos do tipo de publicação - se artigo ou trabalhos publicados em anais de eventos acadêmicos. Esses dados são apresentados no Gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3 - Evolução de artigos e trabalhos, sobre Gestão do Conhecimento, publicados em artigos e em anais de congressos



Fonte: Base Scopus

O exame da produção sobre GC ao longo do período considerado demonstra uma expressiva diferença entre o número de artigos e de trabalhos apresentados em anais de congressos. De fato, os dados revelam que, a partir de 2010 ocorreu um forte declínio no número de trabalhos apresentados em congressos, enquanto o número de artigos permaneceu relativamente estável nesse período.

Considerando-se a existência de diferentes padrões de produção científica entre as diversas áreas do conhecimento, realizou-se, um levantamento da distribuição de artigos de trabalhos publicados em anais de eventos acadêmicos entre as áreas de ciência da computação, engenharia, negócios, gestão e contabilidade e ciências sociais. No total, considerados os registros de todas as áreas do conhecimento, foram identificados 2886 trabalhos apresentados em conferências científicas e 2693 artigos publicados em periódicos. Os dados da Tabela 1 evidenciam que a divulgação da produção científica das áreas de ciência da computação e engenharia se concentra em conferências, enquanto que, nas áreas de negócios, gestão, contabilidade e ciências sociais em geral, a produção ocorre em periódicos científicos.

Tabela 1 - Distribuição de artigos e trabalhos apresentados em conferências científicas, por área do conhecimento, no período 2000 a 2012

Área do conhecimento	Artigos	%	Trabalhos em conferências	%	Total
Ciência da computação	904	35%	1697	65%	2601
Engenharia	580	37%	1007	63%	1587
Negócios, gestão e contabilidade	990	74%	342	26%	1332
Ciências sociais	711	73%	258	27%	969

Fonte: Base Scopus

Uma perspectiva complementar sobre a evolução do número de artigos sobre GC pode ser obtida a partir dos dados contidos na Tabela 2. Para essa análise, os dados foram divididos em dois períodos - de 2000 a 2006 (sete anos) e de 2007 a 2012 (seis anos).

Tabela 2 - Evolução do número de artigos e trabalhos apresentados em conferências científicas, por área do conhecimento, entre os períodos 2000 a 2006 e 2007 a 2012

Área do conhecimento	2000 a 2006	Média anual	2007 a 2012	Média anual	Crescimento
Ciência da computação	360	51.43	544	90.67	1.76
Engenharia	235	33.57	345	57.50	1.71
Negócios, gestão e contabilidade	316	45.14	674	112.33	2.49
Ciências sociais	242	34.57	469	78.17	2.26

Fonte: Base Scopus

Como se pode observar, considerando-se as áreas do conhecimento selecionadas, houve um crescimento expressivo no número de artigos sobre GC entre os períodos 2000 a 2006 e 2007 a 2012. Constata-se, também que, enquanto o crescimento da produção científica nas áreas de ciência da computação e engenharia (1,76 e 1,71 vezes respectivamente) foi muito inferior ao observado nas áreas de negócios, gestão e contabilidade e ciências sociais (2,49 e 2,26 vezes respectivamente). Esses dados indicam, também, o maior crescimento do interesse por parte do público acadêmico das

áreas de ciências sociais e sociais aplicadas do que de áreas consideradas como “duras”, que são a ciência da computação e a engenharia.

O padrão da evolução do número de trabalhos publicados em anais de congressos difere, de maneira significativa, da evolução do número de artigos no período. Como se demonstra na Tabela 3, abaixo, o número médio de publicações na área de negócios, gestão e contabilidade cresceu praticamente sete vezes entre os dois períodos considerados.

Tabela 3 - Evolução do número de trabalhos apresentados em conferências científicas, por área do conhecimento, entre os períodos 2000 a 2006 e 2007 a 2012

Área do conhecimento	2000 a 2006	Média anual	2007 a 2012	Média anual	Crescimento
Ciência da computação	408	58.29	1279	213.17	3.66
Engenharia	392	56.00	615	102.50	1.83
Negócios, gestão e contabilidade	49	7.00	293	48.83	6.98
Ciências sociais	50	7.14	208	34.67	4.85

Fonte: Base Scopus

Alguns aspectos merecem ser considerados ao se analisar os dados acima. Enquanto a manutenção de um periódico acadêmico envolve investimentos no longo prazo, a promoção de um evento acadêmico, em princípio, não requer o comprometimento de recursos além do término do evento. Ou seja, mesmo que um evento tenha uma certa periodicidade, o seu ciclo de vida é em geral mais curto do que o ciclo de vida de um periódico científico. Essa diferença entre as duas formas de divulgação de trabalhos científicos pode ser um fator capaz de explicar a grande taxa de crescimento de publicações observadas, em especial as das áreas de negócios, gestão e contabilidade, ciências sociais e ciência da computação. Afinal, é menos oneroso atender ao crescimento do interesse por um tema acadêmico por meio da promoção de um evento do que por meio da criação de um periódico.

A forte queda no número de trabalhos publicados em anais de eventos no período 2010 a 2012 merece uma reflexão especial. Por um lado, ela pode refletir uma demora no registro dos eventos na base de dados. Por outro lado, os dados apresentados no Gráfico 3 e nas tabelas 2 e 3 podem refletir não apenas a perda de interesse pelo tema, mas também o direcionamento da produção científica para periódicos, que são

canais mais consolidados. Esse é um fenômeno que merece ser explorado em trabalhos futuros.

Tanto Ponzi e Koenig (2002) quanto Hislop (2010) documentaram que os trabalhos sobre Gestão do Conhecimento revelam fortes associações com diversos outros temas. Essas associações serão exploradas na seção seguinte.

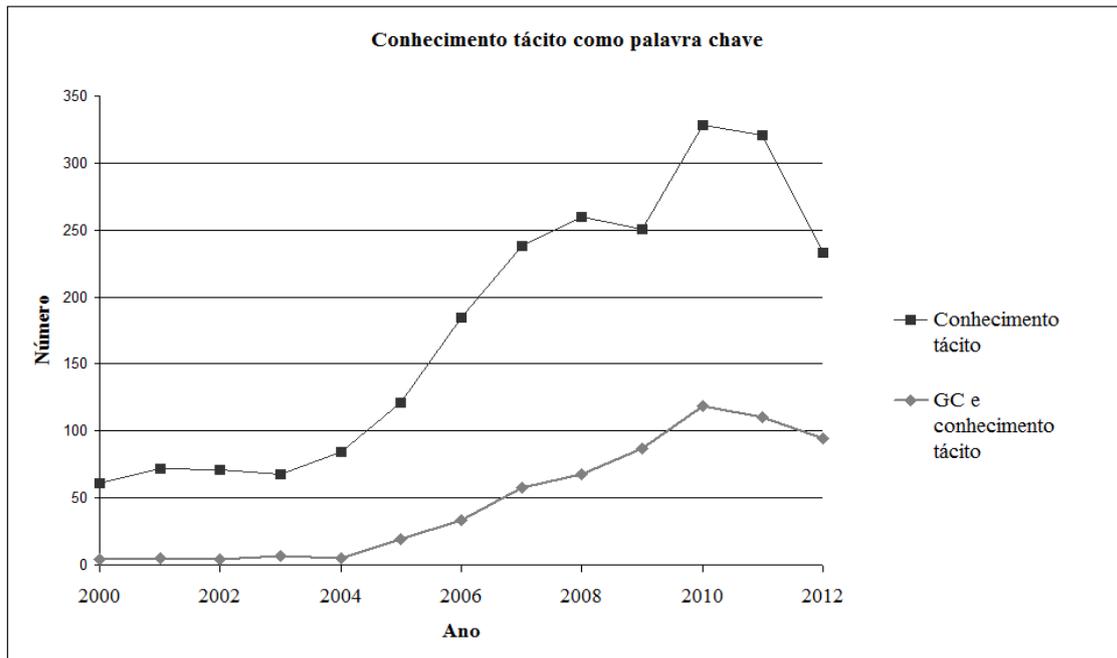
4 TEMAS ASSOCIADOS À GESTÃO DO CONHECIMENTO

Conforme apontado anteriormente, quando os resultados da busca na base Scopus sobre Gestão do Conhecimento são filtrados para destacar os documentos classificados nas áreas de administração, contabilidade, negócios e ciências sociais, as palavras-chave associadas ao termo gestão do conhecimento, embora destaquem temas associados a sistemas de informação, também registram termos como inovação, *e-learning*, comércio eletrônico, aprendizagem organizacional, conhecimento tácito, capital intelectual, compartilhamento do conhecimento, concorrência, planejamento estratégico, comunicação, entre outros. Esses resultados demonstram não apenas a variedade de sentidos atribuídos ao conhecimento mas também à multiplicidade de suas associações em contextos organizacionais.

A seguir, serão apresentados os resultados de buscas sobre alguns temas associados à GC. A busca, neste caso, não se limitou a documentos com a expressão “*knowledge management*” apenas nos títulos, mas também em resumos ou palavras-chaves de artigos ou trabalhos publicados em anais de eventos científicos. Além disto, os temas foram recuperados não apenas de maneira isolada mas também em associação com a GC. Dessa forma, os gráficos a serem apresentados a seguir contêm duas séries de dados. Os temas selecionados para a busca foram conhecimento tácito, compartilhamento da informação e do conhecimento, comunidades de prática, ativos intangíveis e capital intelectual e redes sociais.

A evolução dos registros sobre Conhecimento Tácito é semelhante aos anteriormente apresentados. Ou seja, há um forte crescimento até 2010 e um declínio a seguir. A associação dos termos com a GC é elevada; o Gráfico 4, a seguir, evidencia também um padrão de estreita associação entre o conceito de Conhecimento Tácito com a GC. Ou seja, ao longo do período, os registros associados com GC representam em média 41% dos registros isolados.

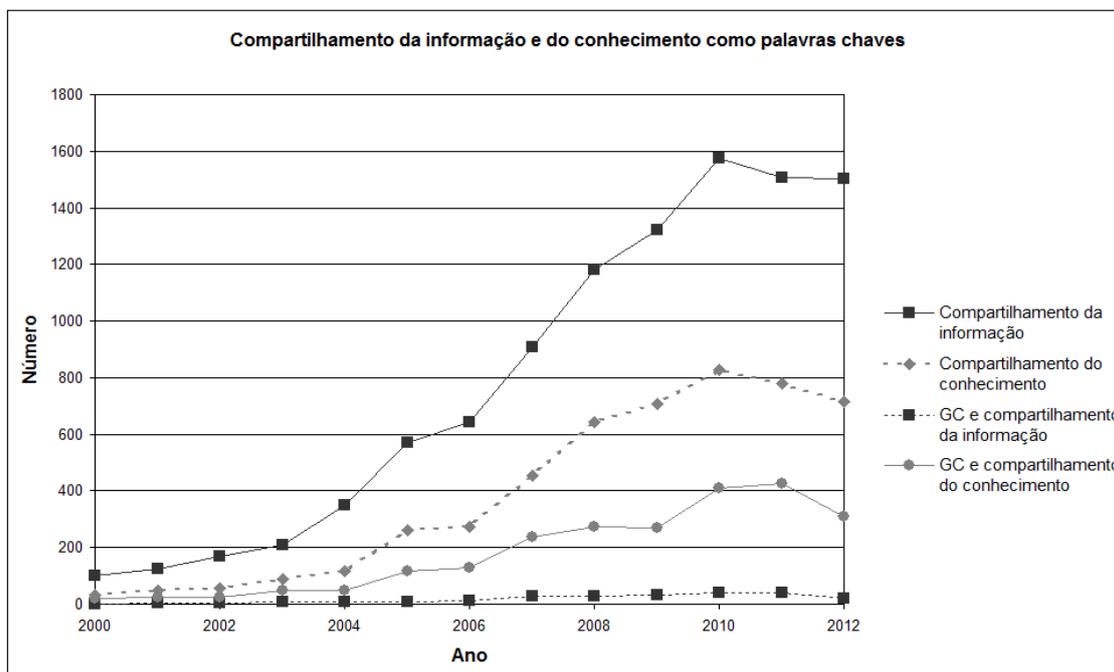
Gráfico 4 - Evolução de artigos e trabalhos sobre Conhecimento Tácito



Fonte: Base Scopus

No Gráfico 5, a seguir, se pode observar que os registros sobre Compartilhamento da Informação representam praticamente o dobro dos registros sobre Compartilhamento do Conhecimento. Os dados demonstram também que a associação entre os registros associados com a GC representam uma parcela expressiva dos registros isolados sobre Compartilhamento do Conhecimento. Já os registros de Compartilhamento da Informação associados aos de GC são muito baixos, oscilando entre 1% e 3,4% ao longo da série temporal.

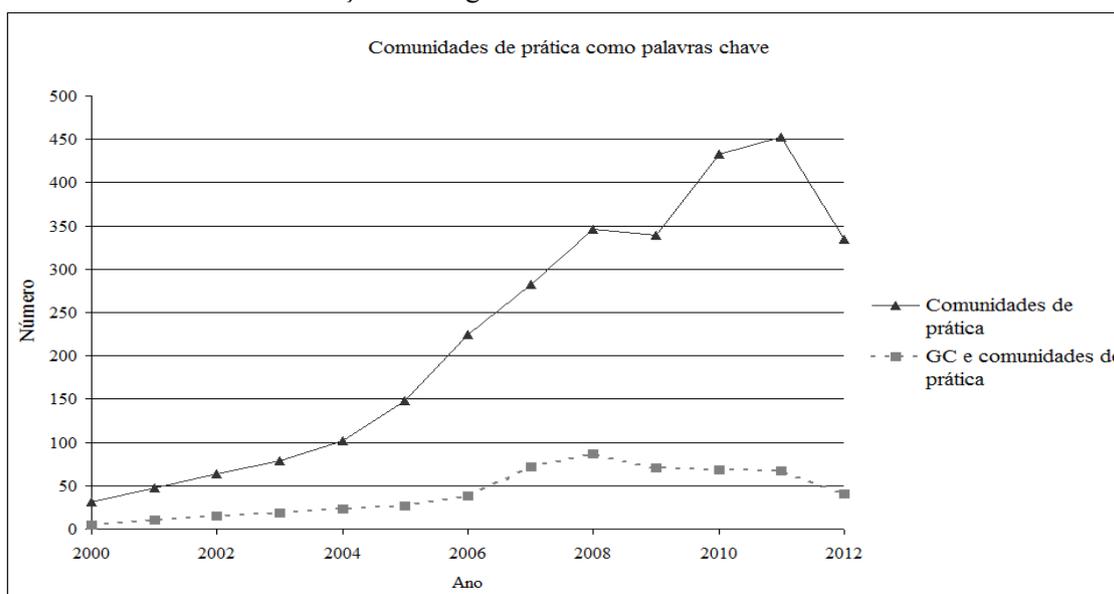
Gráfico 5 - Evolução de artigos e trabalhos sobre Compartilhamento da Informação e do Conhecimento



Fonte: Base Scopus

Os registros sobre Comunidades de Prática crescem, conforme se demonstra abaixo, de maneira acelerada, até 2011. O forte declínio, a partir desse ano, coincide com o fenômeno observado em outras séries de dados. A associação desse tema com a Gestão do Conhecimento oscila entre 14,8 % a 25,1% ao longo do período considerado.

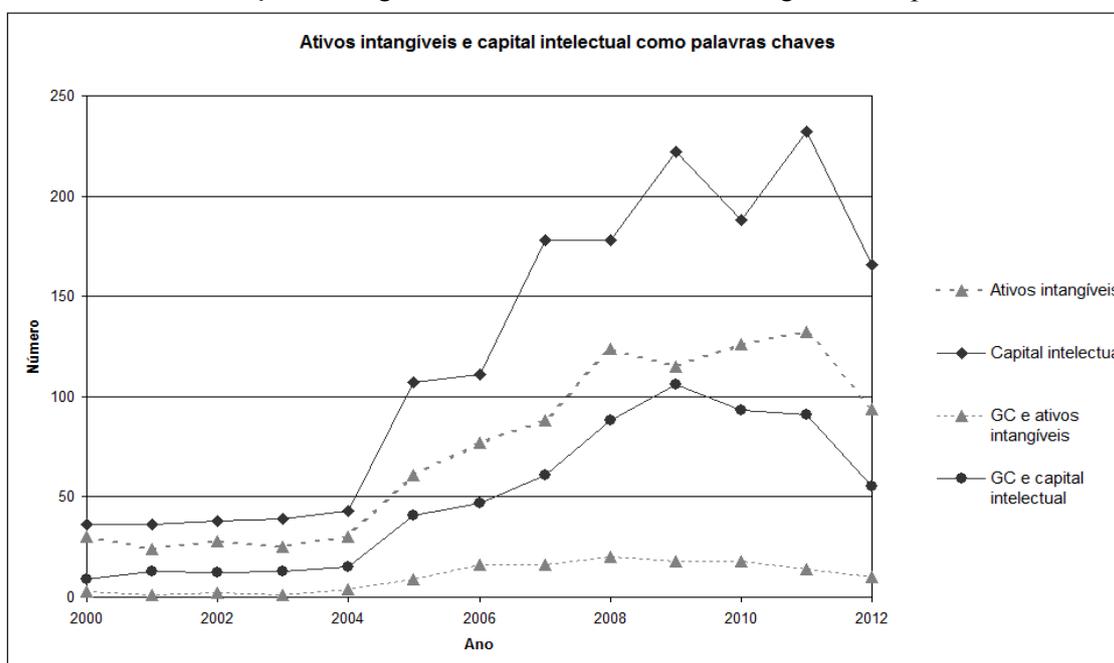
Gráfico 6 - Evolução de artigos e trabalhos sobre Comunidades de Prática



Fonte: Base Scopus

Por serem intimamente associados, optou-se por incluir, no Gráfico 7, os registros sobre Capital Intelectual e Ativos Intangíveis. Os dados a seguir demonstram que o número de documentos sobre Ativos Intangíveis são expressivamente inferiores aos sobre Capital Intelectual. Eles revelam também que a associação entre Capital Intelectual e GC é elevada, oscilando entre 25% e 47,7% ao longo do período. Uma característica marcante dessas séries temporais é o fato de os documentos terem se mantido em um patamar baixo e relativamente constante no período 2000 a 2004. A partir desse intervalo de tempo, a produção acadêmica sobre esses temas se acelerou consideravelmente.

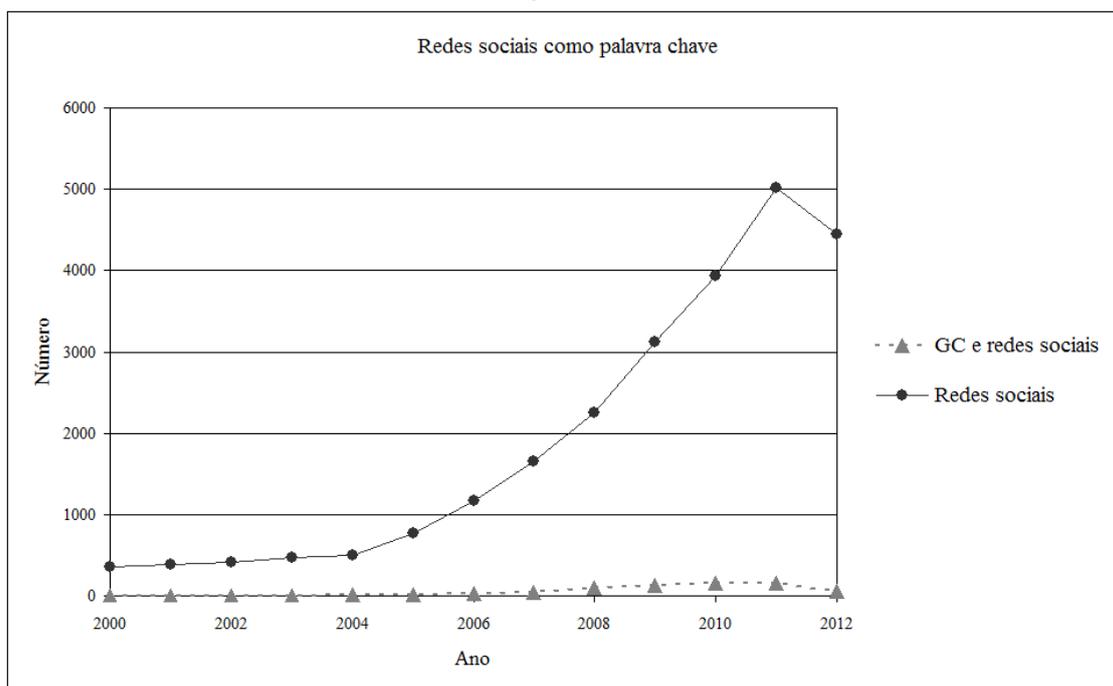
Gráfico 7 - Evolução de artigos e trabalhos sobre Ativos Intangíveis e Capital Intelectual



Fonte: Base Scopus

A evolução da produção científica sobre Redes Sociais apresenta um padrão de crescimento exponencial entre 2000 e 2011. No entanto, como em outras situações aqui analisadas, há um decréscimo acentuado entre 2011 e 2012. Por outro lado, a proporção de registros sobre Redes Sociais que se encontram associados à GC é extremamente baixa em todo o período analisado. Se esses resultados revelam um grande e crescente interesse acadêmico pelo fenômeno das redes sociais, eles também indicam um número extremamente reduzido de artigos que associam redes sociais à GC.

Gráfico 8 - Evolução de artigos e trabalhos sobre Redes Sociais



Fonte: Base Scopus

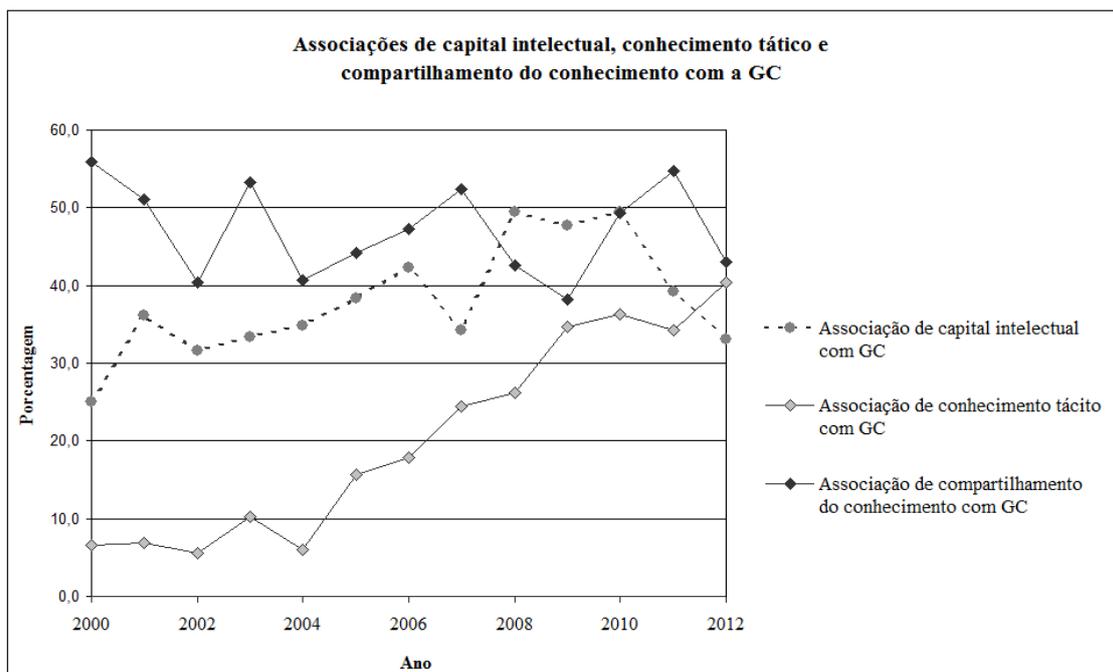
Com base nos dados apresentados nos gráficos 4 a 8, revelam-se diferentes graus e padrões de associação entre diversos temas e a Gestão do Conhecimento. Alguns se destacam pelo baixo nível de associação, como Compartilhamento da Informação e do Conhecimento e outros pelo elevado grau de associação. Optou-se por analisar separadamente a evolução ao longo do tempo desses graus de associação referentes aos conceitos Capital Intelectual, Compartilhamento do Conhecimento e Conhecimento Tácito.

Observa-se, no Gráfico 9, que os níveis de associação mais elevados são aqueles encontrados entre Compartilhamento do Conhecimento e Gestão do Conhecimento. Esses dados confirmam a forte associação conceitual entre esses dois conceitos. Conforme destacam McGurk e Baron (2011), convencer as pessoas a compartilhar o seu conhecimento em benefício da organização constitui o “calcanhar de Aquiles” da Gestão do Conhecimento. A associação entre GC e Capital Intelectual é também elevada e destaca, sob uma perspectiva macro, a importância estratégica do conhecimento e de sua gestão para as organizações.

Os dados abaixo evidenciam também a crescente importância do Conhecimento Tácito no contexto da Gestão do Conhecimento. Essa associação, estabelecida por Nonaka e Takeuchi (1995) em sua teoria sobre criação do conhecimento na empresa, tem sido explorada por diversos autores. E os dados abaixo apontam que essa

associação, ao invés de se manterem relativamente estável ao longo do tempo (como no caso de capital intelectual e compartilhamento do conhecimento), ela cresceu consideravelmente entre 2000 e 2012.

Gráfico 9 - Evolução os graus de associação entre Capital Intelectual, Conhecimento Tácito, Compartilhamento do Conhecimento e Gestão do Conhecimento



Fonte: Base Scopus

A análise acima, sobre temas associados à Gestão do Conhecimento, reforça a idéia de que a GC é e tem se configurado como um tema crescentemente multidisciplinar, estabelecendo e reforçando suas conexões com as áreas de sistemas de informação, estratégia empresarial, aprendizagem organizacional, recursos humanos, gestão da informação e outras.

Para complementar a análise sobre a produção científica sobre Gestão do Conhecimento, serão apresentados, na próxima seção, dados sobre os periódicos escolhidos pelos autores para divulgarem seus trabalhos.

5 PERIÓDICOS QUE PUBLICAM SOBRE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Foram selecionados, para a presente análise, os 20 periódicos que publicaram, entre 2000 e 2012, o maior número de artigos com a expressão *knowledge management*

em seus títulos, resumos ou palavras chaves. Como se pode concluir a partir dos títulos desses periódicos, apresentados na Tabela 4, abaixo, eles representam as áreas de ciência da computação (Expert Systems and Applications, Decision Support Systems, Journal of Universal Computer Science por exemplo), gestão (Journal of Knowledge Management, Information and Management, Learning Organization por exemplo) e ciência da informação (Journal of Information Science e Journal of the American Society for Information Science and Technology).

Tabela 4 – Periódicos e respectivos números de artigos sobre Gestão do Conhecimento publicados entre 2000 e 2012

Periódico	Número de artigos
Journal of Knowledge Management	361
Expert Systems with Applications	227
International Journal of Technology Management	151
Vine	130
Knowledge Management Research and Practice	106
Decision Support Systems	96
World Academy of Science Engineering and Technology	79
International Journal of Information Management	77
Industrial Management and Data Systems	77
International Journal of Knowledge Management	72
Jisuanji Jicheng Zhizao Xitong Computer Integrated Manufacturing Systems	72
Journal of Universal Computer Science	67
Information and Management	62
Smart Innovation Systems and Technologies	61
Journal of Information Science	61
Learning Organization	61
Technovation	53
Knowledge Based Systems	53
Journal of the American Society for Information Science and Technology	51

Fonte: Base Scopus

Dados adicionais, obtidos na base Scopus, revelam que o periódico Expert Systems with Applications (227 artigos) iniciou a publicação de tais trabalhos em 1991 e foi o único a fazê-lo até 1996, quando foi acompanhado pelo International Journal of

Technology Management (151 artigos). Somente a partir de 2005 os periódicos *Vine* (130 artigos) e *Journal of Knowledge Management* (361 artigos), iniciaram a publicação de artigos sobre GC. Quando a busca inclui apenas a expressão *knowledge management* no título, os periódicos *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Ciência da Informação e Informação e Sociedade* figuram na lista da base Scopus com nove, sete e cinco artigos, respectivamente.

No seu conjunto, os dados acima reforçam não apenas o caráter multidisciplinar da Gestão do Conhecimento mas também o fato de a área ainda encontrar-se em uma etapa de consolidação como campo do conhecimento. O fato de a GC concentrar a atenção de pesquisadores de áreas ao mesmo tempo diversas e complementares atesta o seu vigor e potencialidade de desenvolvimento. E, embora os periódicos brasileiros da área de Ciência da Informação ocupem posição modesta no contexto da produção internacional de conhecimento na área, o simples fato de figurarem na base Scopus representa avanço no sentido de se incorporar a discussão sobre GC à pauta da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil.

6 CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo possibilitaram a elaboração de um cenário abrangente sobre a produção científica internacional sobre Gestão do Conhecimento. Uma das questões abordada em pesquisas anteriores foi a hipótese de a GC ser mais uma moda gerencial passageira. A esse respeito, os dados aqui apresentados não comprovam essa hipótese e, certamente, outros estudos deverão ser feitos para explorar tal questão. Deve ser registrado, no contexto dessa discussão, que alguns temas, atualmente plenamente consolidados, surgiram como novidades há algumas décadas. Por exemplo, o conceito de marketing surgiu como uma evolução da área de vendas. De maneira semelhante, a área de recursos humanos resultou de uma expansão da área de administração de pessoal. É possível que, por processos análogos a esses, a área de gestão da informação e do conhecimento venha a se consolidar e passe a ocupar espaços importantes nas estruturas organizacionais.

A propósito da fonte de dados utilizada neste estudo, destaca-se que, em sua maioria, as séries temporais produzidas a partir desses dados assinalam declínio no número de registros entre 2011 e 2012. E, embora o período do estudo tivesse sido definido, por cautela, de forma a terminar em 2012, não se pode descartar a possibilidade da ocorrência de atrasos na incorporação de registros na base de dados.

Os procedimentos metodológicos aqui adotados demonstraram ser de grande utilidade e potencialidade para se explorar diversos aspectos da produção científica. Aqui, foi investigada principalmente a evolução de registros de documentos ao longo do tempo. A esse respeito, a série temporal sobre documentos sobre Redes Sociais merece especial destaque, uma vez que, por um lado, ela representa um grande e crescente interesse pelo assunto e, por outro, revela o baixo volume de trabalhos sobre esse tema por parte de autores da área de Gestão do Conhecimento. Seguramente, como aponta Moria Levy (2009), o uso de ferramentas de redes sociais nas organizações deve constituir foco de interesse por parte de pesquisadores das mais diversas correntes da GC.

REFERÊNCIAS

ABRAHAMSON, E. Management fashion. *The Academy of Management Review* v. 21, n. 1, p. 254-285, 1996.

DEAN, J. W.; BOWEN, D. E. Management theory and total quality: Improving research and practice through theory development. *The Academy of Management Review*, v. 19, n. 3, p. 392-418, 1994.

HISLOP, D. Knowledge management as an ephemeral management fashion? *Journal of Knowledge Management*, v. 14, n. 6, p. 779-790, 2010.

KOENIG, M.; NEVEROSKI, K. The origins and development of knowledge management. *Journal of Information and Knowledge Management*, v. 7, n. 4, p. 243-254, 2008.

LEVY, M. Web 2.0 implications on knowledge management. *Journal of Knowledge Management*, v. 13, n. 1, p. 120-134, 2009.

McGURK, J.; BARON, A. Knowledge management - time to focus on purpose and motivation. *Strategic HR Review*, v. 11, n. 6, p. 316-321, 2011.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. *The knowledge creating company: How Japanese companies create the dynamics of innovation*. New York: Oxford University Press, 1995.

PONZI, L. J., KOENIG, M. Knowledge management: another management fad? *Information Research*, v. 8, n. 1, 2002. [Disponível em: <http://informationr.net/ir/8-1/paper145.html>]. Acesso em: 15 jul. 2013.

PRUSAK, L. Where did knowledge management come from? *IBM Systems Journal*, v. 40, n. 4, p. 1002-1007, 2001.

SCARBROUGH, H., SWAN, J. Explaining the diffusion of knowledge management:

the role of fashion. *British Journal of Management*, v. 12, n. 1 p. 3-12, 2001.

WILSON, T.D. The nonsense of 'knowledge management'. *Information Research*, v. 8, n. 1, paper no. 144, 2002. [Disponível em <http://InformationR.net/ir/8-1/paper144.html>] Acesso em: 15/07/2013.